
A PESQUISA NO SECRETARIADO EXECUTIVO DA UPF: LIMITES E AVANÇOS

Roselaine de Lima Cordeiro

Universidade de Passo Fundo

rose.lima@yahoo.com.br

Altair Alberto Fávero

Universidade de Passo Fundo

altairfaver@gmail.com

RESUMO: O Secretariado Executivo é uma profissão que a cada dia está conquistando mais espaço e com isso ampliam-se seus desafios. Para dar conta das demandas, necessita reconfigurar sua identidade e por isso a importância da pesquisa. O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise do papel que os projetos de pesquisa desenvolvidos no Secretariado da UPF ocuparam na configuração do referido curso. Para tanto nos servimos de um referencial teórico que nos auxilia a compreender a própria pesquisa e realizar a análise dos referidos projetos. A pesquisa é exploratória e tem abordagem qualitativa, os procedimentos técnicos são: bibliográfico e documental. Nesse artigo foram identificados limites e avanços no desenvolvimento de pesquisa na área secretarial. Além disso, discorreu-se sobre ciência em secretariado executivo na visão de alguns autores sem chegar a uma solução para tal questão. Afinal, essa discussão é só um ponto dentro do conjunto de ações do secretariado em relação à conquista de sua identidade. Há avanços como a busca do doutorado pelos docentes e a vinculação de bolsistas aos projetos de pesquisa. No entanto, há limites como a maioria do corpo docente ser de outras áreas, alguns professores que acabam atuando apenas dentro da sala de aula e apenas cinco grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Esses são só alguns avanços e limites, pois existem muitos mais que gradativamente serão superados sempre por meio da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: secretário executivo, pesquisa, identidade.

ABSTRACT: the Executive Secretary is a profession that daily conquers more space and with it has more challenges. The profession needs to solve her demands, so needs to reconfigure her identity and therefore the importance of the research. So, this work has the objective to do an analysis of the function that the research projects developed in the Secretary of UPF occupied in the reconfiguration of the curse. For it used of a theoretical reference that help us to understand the own research and to realize the analysis of the spoke projects. The research is exploratory and has qualitative approach, the technical procedures are literature review and documentary. In this article were identified limits and advances in the development of the research in the secretarial area. Moreover, spoke about science in the executive secretary in

A evolução da profissão por meio da pesquisa

Passo Fundo/RS: UPF, 20, 21 e 22 de outubro de 2011

the vision of some authors without to arrive in a solution fot the question. After all, this discussion is just a point inside of the actions group of secretariat in relation the conquest of his identity. There are many advances like the search for the teachers of doctorate and students doing part of the reaserch projects like scholar. However, there are limits like many teachers were of others areas of the knowledge, some just work inside the classroom and just five research groups were registered in the CNPq. These are only some advances and limits, because there are a lot of that gradually will be overcome through of the research.

Keywords: executive secretary, research, identity.

1 INTRODUÇÃO

Com as mudanças e avanços no mundo do trabalho os profissionais de secretariado foram se adaptando ao novo cenário. Para isso foram necessários novos aprendizados, adquirir novos conhecimentos e produzir no meio acadêmico novas fontes para consulta e aperfeiçoamento. Para dar conta das pesquisas aplicadas à área secretarial, os cursos superiores em secretariado buscam encontrar respostas para diversas perguntas e, com o passar do tempo e os avanços nos estudos científicos, encontrar uma identidade para o curso de secretariado executivo.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar os limites e avanços da pesquisa na área secretarial, tendo como base os projetos de pesquisa já desenvolvidos no Curso de Secretariado Executivo da UPF. Demonstrando assim a importância do fortalecimento e da construção de uma identidade para o secretariado.

Para desenvolver a presente pesquisa, num primeiro momento são trabalhados os conceitos de pesquisa e conhecimento, visto que é por meio da pesquisa que novos conhecimentos são produzidos. Assim, “o pesquisador descobre, pensa, sistematiza, conhece”. (DEMO, 1997, p. 13). Além disso, nesse primeiro tópico discorre-se sobre epistemologia, ciências da assessoria e suas demandas de pesquisa. Nesse ponto são feitas algumas indagações sobre questões referentes ao campo do conhecimento do secretariado.

Num terceiro momento é feita uma análise, à luz do referencial teórico, dos projetos de pesquisa desenvolvidos no curso de Secretariado Executivo da UPF. Destaca-se que não se trata de uma reconstrução dos mesmos. São analisados os seguintes projetos: *As atuações da área secretarial e as diversas nuances com que se apresentam no mercado de trabalho e Atuação e ascensão profissional a partir da formação em Secretariado Executivo*.

Após essa explanação são feitas as considerações finais, as quais indicam limites e avanços da pesquisa do Secretariado. No entanto, fica claro que o próprio processo de pesquisa será responsável pela diminuição das fragilidades e dos limites encontrados. Afinal, pesquisar exige método, dedicação e tempo. São também indicados os referenciais ao final do texto.

A pesquisa é bibliográfica, pois discorre sobre diversos conceitos e documental. Visto que faz uso dos projetos de pesquisa desenvolvidos no Curso de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para analisar os projetos de pesquisa desenvolvidos no curso de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo, faz-se necessário trabalhar conceitos de pesquisa, afinal há de se considerar que tal atividade exige método, sistematização e organização. Além de conceitos referentes ao conhecimento já que a partir dos projetos determinado conhecimento é produzido. Também são trabalhados conceitos de epistemologia, ciência das assessorias e suas demandas de pesquisa. Visto que a grande dúvida é a possibilidade de uma epistemologia só do Secretariado. Será que é possível demarcar a tal ponto a área de conhecimento secretarial? Do que se constituiria tal demarcação?

2.1 Pesquisa

Os projetos desenvolvidos no curso desde a sua fase embrionária tiveram respaldo nos conceitos de pesquisa. Afinal sem entender do que se trata a atividade de pesquisa, não é possível fazer qualquer movimento nesse sentido. Assim, é fundamental entender sobre o que discorre o presente tópico.

Bagno (2000) diz que no processo de escolarização, é comum os professores solicitarem aos estudantes que seja feita uma “pesquisa tal”, para ser entregue na data X, sobre determinado assunto. No entanto, não fica claro para os alunos que pesquisar é ir além de realizar uma cópia ou de fazer relatos sobre um assunto. Segundo Bagno (2000, p. 17), “[...] os significados desse verbo em latim insistem na ideia de uma busca feita com cuidado e profundidade. Nada a ver, portanto, com trabalhos superficiais, feitos só para ‘dar nota’”.

O que interessa ao meio acadêmico é a pesquisa científica, ou seja, “a investigação feita com o objetivo expresso de obter conhecimento específico e estruturado sobre um assunto preciso”. (p. 18). Booth, Colomb e Williams (2005, p. 7) complementam dizendo que “pesquisar é simplesmente reunir informações necessárias para encontrar resposta para uma pergunta e assim chegar à solução de um problema”. No entanto, ao longo de sua obra *A arte de pensar*, deixam clara a necessidade de método e comprovação para que determinada pesquisa possa ser considerada válida.

Além disso, a pesquisa é o que fundamenta a ciência. Quando se pensa se houve pesquisa sobre determinado assunto, é imprescindível se perguntar sobre os últimos avanços em pesquisa dessa área, pois “a pesquisa é, simplesmente, o fundamento de toda e qualquer ciência digna deste nome”. (BAGNO, 2000, p. 18).

A universidade, em seus cursos de graduação, não pode apenas fazer reserva de conhecimento ao passar dos anos; deve, sim, produzir novas descobertas, teorias e métodos, o que só é possível por meio da pesquisa. (BAGNO, 2000). Severino (2007, p. 25) concorda com Bagno (2000) ao afirmar que “construir objeto significa pesquisar”, ou seja, “sendo o conhecimento construção do objeto que se conhece, a atividade de pesquisa torna-se elemento fundamental e imprescindível no processo de ensino/aprendizagem”.

Para fazer pesquisa, portanto, é fundamental saber o que é conhecimento e suas implicações, afinal através das pesquisas conhecimentos foram produzidos. Por meio dos projetos novas perspectivas foram visualizadas e trazidas para dentro do curso produzindo novos conhecimentos. Mas que conhecimentos são esses?

2.2 Conhecimento

O belo poema nasce após prolongados e pacientes estudos linguísticos, literários, históricos. [...]. Os poetas ou cientistas geniais são, acima de tudo, infatigáveis trabalhadores (LUCKESI; BASTOS, 1996, p. 27).

O Secretariado Executivo tem algumas características da epígrafe citada acima: é incansável na busca do conhecimento, está em processo de construção de uma identidade, está aberto a contribuições provenientes de outras áreas, necessita conhecer os limites e os avanços proporcionados pela pesquisa, está se construindo como uma área importante do saber.

Os autores Luckesi e Passos (1996), em sua obra dizem que é comum ouvir que conhecimento é a elucidação da realidade. Eles explicam que [...] “elucidar, do ponto de vista de sua origem vocabular, significa ‘trazer à luz muito fortemente’, ‘iluminar com intensidade’”. (p. 15). Pode-se concluir que isso ocorre quando tornamos a realidade inteligível, ou seja, clara e transparente.

É o sujeito que olha para a realidade e constrói significados, dá forma e entendimento. Mas ressalta-se que “os conceitos não nascem de dentro do sujeito, mas sim da apropriação adequada que ele faz do exterior”. (p. 16).

Segundo os autores tornar clara a realidade exige trabalho disciplinado e metodológico, juntar fragmentos, articular relações teóricas (hipóteses) e observações constantes. (p. 24). Isso é pesquisar. O processo de pesquisa envolve todos esses fatores. Em se tratando dos projetos de pesquisa é a partir de dados levantados que a realidade será iluminada e novas descobertas serão feitas para o Secretariado, inclusive os limites e avanços nessa área.

Pode-se afirmar que “o conhecimento é a compreensão/explicação sintética produzida pelo sujeito por meio de um esforço metodológico de análise dos elementos da realidade, desvendando a sua lógica, tornando-a inteligível”. (p. 17).

Compreendendo o processo de produção do conhecimento observa-se que é exigido árduo esforço e trabalho investigativo, pois caso essas ações não aconteçam o que resultará do processo é apenas reprodução de conceitos já elaborados. Reproduzir conhecimento é não se apropriar dele, afinal “apropriação não significa uma retenção de informações, mas sim a compreensão do mundo exterior, utilizando-se das informações”. (p. 28).

Até que ponto o secretário executivo elucida a realidade se apropriando dos conceitos de áreas que desde sua origem mantem diálogo com ele? Há apenas retenção de informações ou compreensão do mundo exterior? O secretário tem noções de matemática financeira, mas não se torna um matemático. Ele estuda a matemática aplicada a sua área. Ele se apropria de tal estudo?

É comum estudantes apenas reproduzirem conhecimento, afinal para eles o entendimento de tal conceito fica restrito ao local onde as informações podem ser encontradas. Ou seja, conhecimento para muitos é o que se lê em livros. (LUCKESI e PASSOS, 1996). Caso fosse utilizado tal premissa para definir conhecimento encontrar-se-ia pouca ou nenhuma bibliografia específica do secretariado executivo.

Segundo Marconi e Lakatos (2010), há quatro tipos de conhecimento: o conhecimento popular, o conhecimento científico, o conhecimento filosófico e o conhecimento teológico ou religioso. Nos projetos de pesquisa o objetivo é trabalhar o conhecimento científico, ou seja,

aquele que compreende uma “[...] sistematização coerente de enunciados fundamentados e passíveis de verificação”. (p. 58).

Destaca-se que o conhecimento científico é “contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida através da experiência e não apenas pela razão, como ocorre no conhecimento filosófico”. Além disso, esse conhecimento é sistemático e é caracterizado pela sua verificabilidade. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 62).

Os autores acima ressaltam que os quatro tipos de conhecimento podem coexistir em um mesmo indivíduo. Entende-se isso claramente, porque todos têm o seu valor e são fundamentais para a sociedade. Além disso, engana-se quem pensa que o conhecimento científico é imutável e não é falho. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 62), “novas proposições e o desenvolvimento de técnicas podem reformular o acervo de teoria existente”.

O conhecimento que os profissionais do secretariado almejam vai além do senso comum, considerando que este não se diferencia do científico “nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido: o que os diferencia é a forma, o modo ou o método e os instrumentos do “conhecer””. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 58).

Assim, Hoeller afirma que em relação à natureza do conhecimento em Secretariado, parte-se “dos conceitos de ciências pura e aplicada: o curso não somente procura uma nova tomada de posição teórica, mas também pretende transformar em ação concreta os resultados de seu trabalho”. Procura conhecer para aplicar. (2006, p. 5). Enquanto busca sua demarcação de conhecimento é ciência pura, já nas aplicadas “o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos, planejando uma intervenção e envolvendo a técnica”. (p. 3).

Nos projetos desenvolvidos a partir da iluminação da realidade, conhecimento científico foi produzido, ou seja, aquele que é verificável e também mutável ao longo do tempo. Além disso, olhar para os projetos é elucidar a realidade, ou seja, torná-la clara e transparente. Mas é possível falar em secretariado como ciência? Abaixo autores discutem sobre essa questão.

2.3 Secretariado Executivo como Ciência

O que significa ciência? Barros apud Hoeller, diz que não há uma resposta exata, mas “pode ser traduzida como um conhecimento racional, sistemático, experimental, exato e verificável”. Em outro conceito Hoeller discorre sobre “a ciência como uma forma de conhecimento puro e aplicável”. (2006, p. 141).

Como poderia ser definido um conhecimento puro em secretariado? Será possível? Seria possível pensar que o conhecimento aplicável são as demais áreas que fazem parte da grade curricular do secretariado? O que pensar sobre epistemologia em Secretariado? Sobre isso discorre-se na sequência.

2.3.1 Epistemologia do Secretariado Executivo

O secretariado executivo profissão não tão antiga, vem construindo sua história tendo contribuições de muitas outras áreas como letras, direito, economia, matemática, etc. Pode-se pensar que, hoje, por mais esforço que vários profissionais façam dentro da academia, ainda falta alavancar a profissão para o pensamento científico, ou seja, que a área desenvolva a sua própria vertente filosófica.

Pensar sobre isso gera muitos questionamentos. Afinal desenvolver sua própria vertente filosófica significa não mais dialogar com as demais áreas? Ou continuar dialogando e enriquecendo e se fortalecendo junto, pois que profissional tem uma formação tão diversificada? Que outra profissão possibilita várias áreas de atuação, claro com limitações, pois é um recorte da economia, por exemplo, que permanece com o secretário e assim com as demais áreas envolvidas.

É interessante destacar que na visão de Hoeller (2006, p. 6), “O Secretariado Executivo é uma prática e não uma ciência”. Ela ainda diz que “O curso está na área da ciência factual, utiliza-se do método indutivo, no campo social – área de humanas, proveniente de várias ciências puras como: direito, economia, [...]”.

A autora refere-se à prática ou à práxis? Visto que como exemplo tem-se a elaboração de correspondências, que segundo Sabino e Marchelli (2009, p. 3) “não basta ao secretário saber redigir e digitar, mas também conhecer o processo de comunicação estabelecido na organização e suas implicações”. Pois no primeiro é uma prática, mas no segundo uma práxis.

Já que “quando despojado de teorias que sejam capazes de assumir compromissos com a verificação empírica, o secretário conduz seu trabalho a esmo, de forma meramente instrumental” (2009, p. 2).

O autor Nonato Júnior (2009, p. 130), defende a tese de que é necessária uma epistemologia do secretariado, afirmando que “uma área que não possui seus próprios conceitos de ordem filosófica e científica ficará sempre atrofiada à condição de técnica ou, no máximo, de resenha sobre o conhecimento das outras ciências”.

Segundo ele, “trata-se de uma Epistemologia que tem por objetivo central investigar o Secretariado enquanto área de conhecimento, suas características, suas peculiaridades, suas filiações históricas e teóricas, seus limites, suas potências [...]”. (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 128). Ainda afirma que “o saber científico demarca suas fronteiras, propostas e objetivos de estudo quando realiza uma teorização sobre seu conhecimento, ou seja, uma *Epistemologia*”. (p. 51).

Sabino e Marchelli (2009, p. 1) dizem que “a construção da possível ciência secretarial não parece basear-se na independência irrestrita dos princípios teóricos que fundamentaram a área”. Sendo “a ciência administrativa que constitui o entorno conceitual básico para o desenvolvimento das tarefas que lhe são pertinentes”.

Nonato Júnior escreve que essa epistemologia objetivaria “investigar o Secretariado enquanto área de conhecimento, [...], suas filiações históricas e teóricas”. (2009, p. 51).

Sabino e Marchelli (2009, p. 11) afirmam que, “no âmbito corporativo, o objeto do Secretariado são os processos administrativos e sua inter-relação com o sistema de “gestão”. Também eles destacam que “no âmbito governamental, o objeto de estudo são as relações políticas e a articulação delas na sociedade.

No entanto para Nonato Júnior, tem-se como desafio estudar as Ciências da Assessoria, as quais têm como objeto de estudo a assessoria. Do que será tratado na sequência. Visto que para o autor o secretário executivo inserido em ambientes diversos trabalha como assessor. Mas o que seria as ciências da assessoria?

2.3.2 Ciências da Assessoria

O secretário executivo é concebido, conforme afirmado anteriormente, como um assessor em sua prática profissional. Dessa assessoria resulta uma infinidade de atividades. Conforme elucida Nonato Júnior (2009, p. 157),

o trabalho empírico do profissional secretário é marcado pelo ato de assessorar, seja no âmbito operacional, tático, executivo, intelectual ou interdisciplinar. Dessa forma, qualquer que seja a natureza da organização ou do grupo em que participe, o profissional secretário se destaca como assessor – interligando realidades, conhecimentos, pessoas, níveis hierárquicos ou inter-relacionais.

Nonato Júnior relata que “a fundação das Ciências da Assessoria se propõe como um ‘Corte Epistemológico’, ensejando elucidar novas faces na gestão do conhecimento em Secretariado Executivo”. (2009, p. 150). Ainda afirma que “as Ciências da Assessoria instauram-se a partir da complexidade dos conhecimentos produzidos e gerenciados pelos profissionais assessores, sobretudo no campo acadêmico”. (p. 42). Assim, é dentro da academia que vários estudos estão sendo feitos sobre aspectos relativos ao secretariado executivo. (2009).

Já para Sabino e Marchelli (2009, p. 12), “o estudioso do secretariado encontra-se dentro de uma área de conhecimentos aplicados que se formou segundo indubitáveis relações culturais e de gênero”. Dessa forma, como fazer tal recorte epistemológico ou será que se trata apenas de conhecimentos aplicados? Os autores Sabino e Marchelli (2009, p. 12) ainda dizem que “a leitura epistemológica é cerceada por influências múltiplas que vão muito além do cenário fornecido por objeto de entorno isolado”.

Nonato Júnior (2009, p. 43) faz a seguinte citação, “ao longo das pesquisas realizadas, descobri que a ausência de um discurso científico sobre as assessorias deixa os estudantes sem referência dentro das universidades”. Dessa forma, segundo o autor, o secretariado executivo precisa de autonomia acadêmica, ou seja, ter clareza sobre sua área de conhecimentos e as pesquisas que pode realizar.

Dentro das ciências da assessoria tem-se como objeto de estudo a assessoria, que se divide em quatro eixos, dentro dos quais há várias possibilidades de pesquisa. Aliás, é nesse caminho que se percebem as demandas de conhecimento, conforme é relatado no próximo tópico.

2.3.3 Demandas de conhecimento nas Ciências da Assessoria

O objeto de estudo das ciências da assessoria tem como centro a assessoria, a qual se divide em quatro eixos que são: assessoramento, assessorexe, assessorística e assessorab. (NONATO JÚNIOR, 2009).

Em cada um desses eixos há demandas de conhecimento como: no assessoramento, como no manejo de arquivos físicos e digitais, com instrumentos e materiais de escritório, com correspondências e documentação, tarefas de secretaria e “investigação do processo operacional em quaisquer das áreas que são pensadas estrategicamente pelo secretário executivo”. (2009, p. 158).

Sabino e Marchelli (2009, p.5) citam como exemplo a questão do arquivamento de documentos, dizendo que para tal atividade o secretário executivo precisa conhecer arquivística e direito. “Mas essas disciplinas não podem ser aplicadas no vazio. Elas estão embasadas em princípios organizacionais com características especificamente administrativas; que diferem nas demais circunstâncias em que a Arquivística ou o Direito se aplicam”.

Na assessorexe, demandas como pesquisas em relação a conceitos como recursos humanos, marketing, gestão da qualidade, gestão da informação, gestão estratégica, liderança e motivação.

Para a assessorística, outro eixo, Nonato Júnior relata que há a possibilidade de produzir novos conhecimentos com as seguintes áreas: “assessoria de pesquisa; assessoria em produção e análise de dados; assessoria em publicação e editoração; assessoria de elaboração textual e discursiva; assessoria científica”. (2009, p. 160). Neste eixo o foco é no profissional que atua em atividades intelectuais.

O último eixo, conforme Nonato Júnior (2009), é a assessorab, que vai além do espaço organizacional. O autor destaca que as demandas de pesquisa nesse ramo precisam dialogar com assessoria interdisciplinar, assessoria multidisciplinar e pluridisciplinar, assessoria transdisciplinar, assessoria em áreas pioneiras e co-evolutivas e assessoria para além do secretariado.

Para os autores Sabino e Marchelli (2009) o estudo em secretariado precisa do “entendimento da natureza de seu conhecimento, o qual é fruto da interdisciplinaridade de teorias, contando com a Administração como sua ciência basilar”. (2009, p. 12). Por que a administração como base? As demandas de conhecimento só se vinculam à administração?

Para Nonato Júnior na assessorab há pesquisas com a assessoria interdisciplinar, enquanto para Sabino e Marchelli o secretariado é fruto da interdisciplinaridade de teorias. Como resolver tal questão? Por meio do desenvolvimento de pesquisa por mais limites que ainda existam. Na produção do conhecimento que essas questões poderão tomar cada vez mais formas. Nesse sentido, é fundamental analisar as pesquisas feitas no Secretariado Executivo da UPF.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em relação aos seus objetivos é exploratória. No que se refere aos procedimentos técnicos é bibliográfico e documental.

É importante destacar que a pesquisa bibliográfica feita não é apenas corte e recorte de autores. A pesquisa bibliográfica “sugere que se trata de um estudo de textos impressos. Assim, pesquisar no campo bibliográfico é procurar no âmbito dos livros e documentos escritos as informações necessárias para progredir no estudo de um tema de interesse”. (CARVALHO, 2003, p.100).

O autor escreve dizendo que ela se divide em três momentos: “identificação de fontes seguras; localização dessas fontes; e compilação das informações (documentação)”. (2003, p. 101).

É importante ter claro o objeto de estudo para poder começar a pesquisa bibliográfica. Nesse trabalho o objeto é a análise dos projetos, por isso ela é também documental. Mas não havia a possibilidade de trabalhar com os projetos sem escrever sobre pesquisa, conhecimento e ciência na área secretarial. Foi por meio da pesquisa bibliográfica que se produziu o referencial teórico e através do mesmo foi feita a análise dos projetos. A pesquisa realizada se dividiu nos três momentos citados por Carvalho (2003).

No primeiro projeto atuei como bolsista, no entanto apenas participei efetivamente da coleta dos dados. Para desenvolver o presente artigo foram lidos os dois projetos e a partir deles foi feita uma análise à luz do referencial teórico. Além disso, foi feito contato com uma das docentes iniciantes de todo o processo de pesquisa no curso e com uma estudante também bolsista do primeiro projeto. Elas deram retorno, sendo seus depoimentos relatados nesse artigo.

A abordagem do presente estudo é qualitativa, que, segundo Deslandes (1994, p. 21-22), “se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. [...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]”.

No decorrer do trabalho após o referencial teórico pronto fez-se não apenas a reconstrução histórica dos projetos, mas análise à luz do referencial teórico. Comparando aspectos dos projetos com a teoria dos autores que desenvolvem temas como pesquisa, conhecimento e o secretariado como ciência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse momento será tratado sobre a pesquisa desenvolvida no curso de Secretariado Executivo da UPF. Para tanto será contextualizado as origens no Secretariado com depoimentos de quem participa ou participou do processo, as dificuldades de pesquisa na área secretarial e os projetos já concluídos e em andamento no curso.

4.1 Contextualizando as origens no Secretariado

O curso de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo teve início em março de 1995. Desde a sua criação, o curso vem buscando conciliar os três eixos do tripé que sustenta a universidade, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão. No entanto, a extensão teve seu início a partir de 2002 e a pesquisa teve seus primeiros passos no ano de 2005.

Em relação à extensão trabalha com o projeto “Secretaria Júnior”, o qual visa desenvolver trabalhos que atendam à comunidade acadêmica e à externa, oferecendo seminários, workshops, oficinas e cursos.

No que tange à pesquisa, o curso começou as primeiras discussões em meados de 2005. Conforme o PPC do curso, “o início desse eixo é marcado pela criação e registro junto ao IBICT da revista online do curso Secretariado em Revist@”. (2011, p. 6). Outro passo significativo, um verdadeiro marco para o curso, foi a criação e cadastro, no segundo semestre de 2007, junto ao CNPq do Grupo de Estudos em Secretariado Executivo, com a linha de pesquisa “Formação e atuação do profissional de Secretariado”. Já em 2008 foi institucionalizado o primeiro projeto de pesquisa do curso e houve a aprovação de quatro estudantes de iniciação científica pelo edital Pivic/UPF.

A seguir é descrito o relato de uma das docentes envolvidas no processo de pesquisa dentro do curso de secretariado e de uma estudante que atuou no primeiro projeto.

Relato Professora Daniela Giareta Durante, docente do Curso de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo e incentivadora de todo o processo:

Segundo a Profa. Daniela seu interesse por pesquisa tem fruto em sua experiência como secretária junto ao Mestrado em Educação da UPF. Trabalhando cinco anos em tal setor convivia diariamente com professores pesquisadores que falavam muito sobre pesquisa, leitura, estudo, epistemologia, teorias, políticas, fenomenologia, publicações, orientações, etc. A partir disso a referida docente começou a questionar a sua própria formação, pois durante seu período na faculdade como estudante não tinha ouvido falar sobre tal prática em seu curso.

A evolução da profissão por meio da pesquisa

Passo Fundo/RS: UPF, 20, 21 e 22 de outubro de 2011

Após concluir sua especialização em Pedagogia Empresarial, a professora Daniela ingressou no Mestrado e se inseriu na linha de pesquisa em gestão. Nesse período de dois anos participou de dois projetos de pesquisa como bolsista Capes. Segundo a docente “foram intensamente vivenciados, sentidos, gerando muita aprendizagem, desenvolvimento e desejo que os alunos de secretariado também vivenciassem parte/um pouco disso pelo menos”.

A primeira iniciativa da Mestre Daniela foi lutar pela criação da primeira revista do curso, pois ainda não existia um lugar onde publicar as produções feitas. Essa revista, em meio eletrônico, foi criada em 2005. Ela relata que até 2009 a revista foi mantida sem nenhum auxílio administrativo, operacional e financeiro da UPF. Aliado a isso Daniela começou o processo de elaboração do primeiro projeto de pesquisa, definição de linha de pesquisa e cadastramento de um grupo junto ao CNPq.

O primeiro projeto encerrou-se em meados de 2010 e, hoje, está sendo desenvolvido o segundo. Outra bandeira levantada pela Profa. Daniela foi a apresentação de trabalhos feita na Semana Acadêmica do Curso, no ano de 2010, algo inédito no Secretariado Executivo da UPF. Claro vale lembrar a apresentação de pôsteres em Mostra de Iniciação Científica da UPF, além de outros trabalhos apresentados em diversos eventos da área secretarial, com especial destaque ao ENASEC.

Daniela destaca que a motivação de desenvolver pesquisa partiu de seu desejo pessoal, experiência profissional, a consciência de que uma profissão não pode evoluir sem pesquisa e produção científica, necessidade como docente e compromisso com a profissão.

Além das iniciativas dentro do curso, a Mestre Daniela Giareta Durante tem incentivado outros cursos do país a constituírem seus grupos de pesquisa, pois, hoje, existem apenas cinco cadastrados no CNPq. Também, a oferta de pós-graduação, a inclusão do secretariado como área do conhecimento no CNPq e defendendo a ideia de um mestrado interinstitucional.

Relato da estudante pesquisadora, vinculada ao primeiro projeto de pesquisa desenvolvido, Giovana Santos da Silva:

Giovana relatou que “participar do projeto de pesquisa foi muito bom e construtivo, pois tive acesso a informações, a dados, a livros e a artigos que possibilitaram agregar mais conhecimento sobre a área secretarial a minha formação. Na verdade, isto tudo foi o que me motivou a participar do projeto de pesquisa, afinal, eu queria estar mais próxima da área secretarial e o tema da pesquisa despertou meu interesse. Vi nele a oportunidade de conhecer mais sobre a profissão e saber como este profissional estava sendo visto nas empresas. Isso torna-se importante, pois a pesquisa coloca o acadêmico em contato direto com a profissão, não em termos de prática, mas sim em termos de observações e questionamentos que podem ser levantados quando saímos a campo para desenvolver uma pesquisa”.

4.2 Dificuldades enfrentadas ao desenvolver pesquisa na área secretarial

O desenvolvimento de pesquisa na área secretarial encontra algumas dificuldades, pois há ainda muito a ser superado.

Durante (2010, p.1) elenca algumas,

1. Titulação dos professores e o baixo envolvimento com pesquisa; 2. Reduzida oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*; 3. Não oferta de curso de pós-graduação em nível de mestrado; 4. Ausência do secretariado como área do conhecimento no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); 5. Existência de poucos grupos de pesquisa em secretariado; 6. Pequeno número de periódicos reconhecidos; 7. Carência de eventos acadêmicos em todo o país.

A falta de titulação dos docentes explica-se pela falta de oferta de cursos de pós-graduação que a autora destaca como segunda fragilidade. É como um ciclo. Quanto mais grupos cadastrados e periódicos criados mais produção científica haverá, pois é de conhecimento de todos que a bibliografia é escassa na área secretarial.

Isso é comprovado quando Sabino e Marchelli (2009, p. 7) dizem que “trabalho após trabalho os pesquisadores do campo secretarial têm utilizado subsídios epistemológicos de várias ciências para a abordagem teórica”. (SABINO e MARCHELLI, 2009. p. 7).

Mesmo quando no referencial teórico é defendido que o secretariado é um campo de conhecimentos aplicados, é incomum encontrar bibliografias que tratem, por exemplo, de Direito aplicado ao Secretariado, Economia aplicada ao Secretariado, etc.

Além disso, Durante afirma que “em nível de mestrado, como não existe nenhum programa em secretariado no país, os secretários geralmente buscam os programas de Educação ou Administração e, em menor proporção, os de Letras e Interdisciplinares”. (2010, p. 2).

Pode-se comprovar tais dificuldades visto que a pesquisa só foi possível no curso de Secretariado Executivo da UPF após dez anos de criação do curso. Isso em virtude de todos os fatores citados acima.

4.3 Projeto pioneiro desenvolvido no curso

O primeiro projeto de pesquisa implantado no curso de Secretariado Executivo intitulou-se “As atuações da área secretarial e as diversas nuances com que se apresentam no mercado de trabalho” e tinha como objetivo delinear as áreas de atuação do secretário executivo e as competências responsáveis por sua inserção e manutenção no ambiente organizacional.

Mais do que definir as competências e elencar as áreas de atuação, esse projeto se propôs analisar diversos aspectos referentes à atuação dos profissionais, como, por exemplo, identificar a formação dos entrevistados. Nesse ponto observou-se que 27% tinham formação específica dos aproximadamente 60 secretários entrevistados.

É interessante, pois Hoeller (2006, p. 6) diz que “assim como o secretário executivo não possui aptidão para exercer as atividades de um psicólogo, juiz e outras posições profissionais, o inverso será semelhante”. No entanto, não é o que se observa no resultado da coleta dos dados. Mais de 50% dos entrevistados não têm formação na área. Ainda, conforme já mencionado Hoeller (2006, p. 6) diz que, “o Secretariado Executivo é uma prática e não uma ciência”. Quando se olha por esse ângulo qualquer profissional pode praticar as atividades do secretário executivo. Talvez por isso tantos profissionais sem formação ocupam vagas de secretários executivos.

Nessa pesquisa foram entrevistados profissionais que atuam na área da indústria, da saúde, da educação e do comércio varejista. Com base nisso se confirma o quanto há de possibilidades de trabalho para o profissional de secretariado, que, independentemente do

setor na sociedade em que trabalha, será um assessor executivo, um gestor do conhecimento em seu espaço de inserção.

Como é possível o secretário executivo se inserir em tão diversos espaços? Será pela sua grade curricular tão variada? Será que pode-se retomar a ideia de Hoeller (2006, p. 7) sobre o Secretariado Executivo ser “um campo de estudo de aplicação”. Ainda, como Sabino e Marchelli (2009, p. 1) o secretariado “aproxima-se muito mais de uma composição interdisciplinar do que uma única ciência independente”. Caso fosse uma única ciência e criada a epistemologia do secretariado, a qual é defendida pelo autor Nonato Júnior, as possibilidades de atuação do secretariado ficariam reduzidas? Nonato Júnior (2009, p. 42) diz que “o Secretariado necessita ir além dos estudos aplicados, possuindo macroteorias que agrupem as abordagens de caso e, finalmente, um objeto científico próprio”.

No entanto, não se pode dizer que é contemplado todas as formas de atuação dos secretários, pois os mesmos podem atuar no setor público também. Sabino e Marchelli (2009, p. 11) conforme já indicado discorrem que “no âmbito governamental o objeto de estudo são as relações políticas e a articulação delas na sociedade”. Esse objeto de estudo se encaixa dentro da assessorab, eixo citado pelo autor Nonato Júnior (2009) que tem como foco a pesquisa além do espaço organizacional, ou seja, nessa atuação haverá diálogo com outras áreas.

Nos trabalhos produzidos a partir do referido projeto Durante e Santos (2010, p. 6) se debruçaram sobre a autonomia desse profissional em seu ambiente de trabalho. Segundo as autoras, “o sujeito que tem autonomia sobre o seu saber reflete, age, cria, questiona, argumenta, inova, apreende, desaprende, enfim desenvolve-se ao longo da vida”.

Durante e Santos (2010) pontuam que os profissionais que têm uma postura mais submissa e precisam constantemente do parecer da chefia imediata sobre tudo são aqueles que não têm formação na área.

Nesse ponto mais um aspecto importante precisa ser discutido, afinal, será que o estudante da área tem noção da importância da sua formação e que mais tarde será cobrado no mercado de trabalho pelo seu saber fazer, agir e pensar? Dentro dessa perspectiva, mostrar a esse aluno dentro da sala de aula o que quem está já atuando desenvolve e precisa ter como competências para ser um profissional reconhecido e com autonomia é papel e fruto da pesquisa.

Além disso, conhecendo o mercado de trabalho e o que ele está oferecendo aos profissionais significa olhar para dentro do próprio curso revelando como ele está preparando os estudantes. Se o que está se exigindo fora é adquirido pelos acadêmicos dentro da graduação.

O primeiro projeto desenvolvido foi um marco. Mesmo com todos os limites de se fazer pesquisa na área secretarial o importante é a tentativa e o esforço de desenvolvê-la. Visto que conforme já foi dito, olhar para os projetos é elucidar a realidade, ou seja, tornando-a clara e transparente. Durante dez anos não se fez pesquisa no secretariado executivo da UPF, sendo que “a atividade de pesquisa torna-se elemento fundamental e imprescindível no processo de ensino/aprendizagem”. (SEVERINO, 2007, p. 25). No entanto em tão pouco tempo diversas ações foram tomadas para fomentar a pesquisa, sendo o curso de Secretariado Executivo da UPF referência em todo o Brasil.

4.4 Segundo projeto de pesquisa implantado

O segundo projeto de pesquisa implantado no curso de Secretariado Executivo em 2010 intitula-se “Atuação e Ascensão profissional a partir da formação em Secretariado Executivo”, que tem como linha de pesquisa “a formação e atuação do profissional de secretariado”. Como objetivo principal a pesquisa busca identificar a ascensão dos profissionais egressos a partir de sua formação e investigar se a formação acadêmica oferecida a esses estudantes durante sua preparação está de acordo com o que o mercado busca.

Nesse projeto o foco são os profissionais com formação específica que já estão em atividades em seus ambientes profissionais, egressos formados desde 1998 a 2010. A ascensão de um profissional está ligada, sim, à sua formação. Os secretários executivos com formação desempenharão atividades específicas da área. No entanto o que é específico de sua área? É essa especificidade que o autor Nonato Júnior (2009) quer criar? É uma identidade? Quais os limites para isso? Segundo Hoeller (2006, p. 7) “o Curso de Secretariado Executivo é voltado para diagnosticar e solucionar os problemas da realidade empresarial sempre baseado em referências teóricas”. Mas de onde vêm essas referências? Do que se compõe a formação em Secretariado? Já que conforme já exposto para Sabino e Marchelli (2009, p.1) “aproxima-se muito mais de uma composição interdisciplinar do que de uma única ciência independente”.

Prejudicaria a atuação dos secretários e sua ascensão a não mais contribuição das diversas epistemologias de outras ciências que dialogam com o secretariado? Poderia um secretário executivo atuar em local que lhe fosse exigido conhecimento em direito e ele não o tivesse mais? Visto que Sabino e Marchelli (2009) já apontaram que não se podem aplicar teorias no vazio. Como pensar uma vertente filosófica que trabalhe com essa variedade de conhecimentos em secretariado?

Uma ciência é fundamentada pela pesquisa. Portanto esse projeto possibilita entender se essa formação oferecida atualmente contempla o que o mercado de trabalho exige. Mas para isso é preciso pesquisa, conforme Bagno (2000, p. 18) “pesquisar é, simplesmente, o fundamento de toda e qualquer ciência digna deste nome”.

Esse projeto terá um grande papel, pois identificará se a formação oferecida pelo curso contempla o que o mercado de trabalho exige do secretário executivo. Após a análise dos dados coletados quem se beneficiará com a pesquisa serão os estudantes que estão em processo de formação e os ingressantes no curso, pois a grade curricular atenderá às exigências do mercado de trabalho. Serão essas disciplinas oferecidas suficientes, visto que Nonato Júnior (2009, p. 130) diz que “uma área que não possui seus próprios conceitos de ordem filosófica e científica ficará sempre atrofiada à condição de técnica ou, no máximo, de resenha sobre o conhecimento das outras ciências”.

Além disso, por meio de tal projeto se identificará a atuação ou não dos secretários como assessores. Visto que Nonato Júnior (2009, p. 157) afirma que, “o trabalho empírico do profissional secretário é marcado pelo ato de assessorar”.

Esse projeto também oferece aos secretários novas fontes de pesquisa sobre a formação e atuação na área. Mesmo com todas as limitações o desenvolvimento dos projetos é mais um avanço para o secretariado executivo, afinal pesquisa é o fundamento de toda a ciência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo identificar os limites e avanços da pesquisa na área secretarial à luz do referencial teórico, tendo como base os projetos de pesquisa já desenvolvidos no Curso de Secretariado Executivo da UPF. Demonstrando assim a importância do fortalecimento e da construção de uma identidade para o secretariado.

Ao longo do trabalho foram analisados os projetos à luz do referencial teórico e observam-se vários limites e avanços no desenvolvimento de pesquisa. É importante destacar que tais projetos representam avanço, pois por meio deles a realidade é conhecida e várias produções são feitas fortalecendo as fontes na área. Os professores têm interesse em fazer doutorado, isso é uma conquista, pois esses profissionais se dedicarão cada vez mais à pesquisa. Hoje há bolsistas vinculados aos projetos, inclusive um desses estudantes fui eu. Fez parte da minha formação essa participação.

No entanto ainda há severos limites, como é relatado no depoimento da docente que participa de todo esse processo dentro da UPF e conhece a realidade em todo o Brasil. Ela destaca que há apenas cinco grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Outro limite imposto é a atuação dos docentes que acabam indo para a sala de aula e não tem carga horária para pesquisa. Além disso, muitos professores que atuam nos cursos são de outras áreas, visto que a grade curricular do secretariado é formada por diversos outros campos de conhecimento que são aplicados ao secretariado. Nesse sentido, caso criada a epistemologia do secretariado teríamos um corpo docente só de secretários executivos? Isso se resolverá após muitos estudos e pesquisas desenvolvidas, por isso a importância desses dois projetos pioneiros na Universidade de Passo Fundo.

6 REFERÊNCIAS

BAGNO, M. *Pesquisa na escola*. O que é? Como se faz? 4.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. *A arte da pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARVALHO, M. C. de. *Construindo o saber. Metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 2. ed. Campinas-SP: Papirus, 1989.

DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

DESLANDES, S. F. et al. *Pesquisa social*. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DURANTE, D. G. *Direções para pesquisas em secretariado executivo e criação de cursos de especialização e mestrado*. In: 1º ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO. Toledo-PR, 04, 05 e 06 de nov. 2011. *Anais...* Toledo-PR, 2010. CD.

DURANTE, D. G.; SANTOS, M. E. M. *Postura autônoma do secretário: um fator de reconhecimento profissional*. In: 1º ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO. Toledo-PR, 04, 05 e 06 de nov. 2011. *Anais...* Toledo-PR, 2010. CD.

HOELLER, P. A. F. *A natureza do conhecimento em Secretariado Executivo*. Revista Expectativa, Toledo, v. 5, n. 5, p. 139-145, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. *Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar*. 2. ed. São Paulo, Cortez, 1996.

NONATO JÚNIOR, R. *Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das Ciências da Assessoria*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. *Projeto Pedagógico do curso de Secretariado Executivo (B)*. Passo Fundo: UPF, 2011.

SABINO, R. F.; MARCHELLI, P. S. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 607-621, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v7n4/06.pdf>> Acesso em: set. 2011.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.